

## OS CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIA COMO POTENCIALIZADORES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um relato de experiência de Pesquisa e Estágio

**IURE DOURADO COELHO**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**JAIANE DIAS ESPINOLA**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**SUSANE MARTINS DA SILVA CASTRO**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre as vivências no componente curricular Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT Campus XVII da UNEB, durante o semestre letivo 2023.2. O foco deste trabalho está em compreender como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil. Para tanto, a perspectiva do estágio esteve embasada em uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvido em dois momentos, por meio da docência colaborativa e dos contextos de experiência. A ação ocorreu em uma turma de Maternal III, de uma escola Centro de Educação Infantil, em Bom Jesus da Lapa-BA, no turno vespertino. Para embasamento teórico, foram utilizados os autores: Retondo e Faria (2010), Barbosa *et. al.* (2011) e as RCNEI (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2018) para a fundamentação legal. A pesquisa evidenciou o quão importante e transformador é construir nessa etapa do processo formativo, espaços e oportunidades de experimentação de diferentes ações, dinâmicas e materialidades.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. contextos de experiência. Estágio com pesquisa.

### Abstract

This experience report aims to reflect on the experiences in the curricular component Research and Internship in the early years of Early Childhood Education, of the Pedagogy Course, of the Department of Human Sciences and Technologies - DCHT Campus XVII of UNEB, during the academic semester 2023.2. The focus of this work is to understand how the contexts of experience help in the acquisition of languages in Early Childhood Education. To this end, the perspective of the internship was based on a research proposal with a qualitative approach, developed in two moments, through collaborative teaching and experience contexts. The action took place in a Kindergarten III class, from a school Center for Early Childhood Education, in Bom Jesus da Lapa-BA, in the afternoon. For theoretical basis, the following authors were used: Retondo and Faria (2010), Barbosa *et. al.* (2011) and the RCNEI (Brazil, 1998) and the BNCC (Brazil, 2018) for the legal basis. The research showed how important and transformative it is to build, at this stage of the training process, spaces and opportunities for experimentation of different actions, dynamics and materialities.

**Keywords:** Early Childhood Education..Experience Contexts. Internship with research.

## **Introdução**

O presente trabalho é resultado do processo de Estágio e Pesquisa na Educação Infantil, realizado no 6º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT Campus XVII da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, o qual foi desenvolvido numa turma de Maternal III, de um Centro de Educação Infantil localizado em Bom Jesus da Lapa-BA. Tal processo envolveu duas etapas: docência colaborativa e regência. A segunda etapa foi realizada no modelo de Contextos de Experiências, tendo como base a perspectiva de desamparamento das crianças.

O processo de estágio foi pautado no entendimento de que é na Educação Infantil que as crianças têm o primeiro contato com atividades voltadas à aprendizagem do código lido e escrito e que nesse percurso esses sujeitos interagem com outras pessoas - crianças e adultos -, aos quais influenciam e pelos quais são influenciados, de modo que constroem uma potente rede de relações, de trocas e produção de saberes. Assim, o processo deve, portanto, ser pensado objetivando possibilitar a esses sujeitos as condições necessárias para o seu desenvolvimento pleno, respeitando suas singularidades e explorando suas potencialidades.

Considerando as especificidades da Educação Infantil e a multiplicidade de saberes construídos no processo de crescimento e desenvolvimento materializado nessa etapa, é primordial compreender que qualquer ação educativa desenvolvida nesse espaço é também uma riquíssima oportunidade de pesquisa.

Assim sendo, o estágio realizado buscou respostas para um questionamento diretamente ligado à perspectiva na qual foi pautado, de modo que a sua questão norteadora foi: Como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil? A partir de tal indagação, buscou-se, por meio do contexto de experiência idealizado e realizado, analisar os seus impactos na forma como as crianças se comunicam e interagem, seja com seus coleguinhas, com os/as professores/as ou mesmo com o mundo e as materialidades à sua volta.

É importante, nessa conjuntura, considerar a linguagem das crianças em sua multiplicidade de formas, significados e implicações. Essa linguagem não é única; é, na verdade, um conjunto de representações, fazeres e maneiras de agir e de se comunicar. De tal modo, a análise desse processo precisa ser pautada em um olhar crítico, profundo e reflexivo, para que, desse modo, seja possível construir um panorama dos aspectos, nuances e fatores intrínsecos no processo de construção e efetivação da linguagem e de suas múltiplas manifestações.

O Contexto de Experiência desenvolvido no CEI campo de estágio buscou oportunizar às crianças da turma de Maternal III, na qual o Estágio e Pesquisa nos Anos Iniciais da Educação Infantil foi realizado, momentos e atividades de experimentação das potencialidades dos cinco sentidos, a fim de desenvolver habilidades de manuseio e uso de diferentes materialidades e de oportunizar o contato com diferentes texturas, cores, sabores, aromas, sons e imagens.

A escolha do tema se justifica pela potência e pela multiplicidade de conhecimentos e vivências que podem ser construídos através do contexto proposto. As atividades desenvolvidas objetivaram possibilitar às crianças mais que um espaço de aprendizagem, mas sim um espaço de construção de saberes, de experimentação de possibilidades, de conhecimento de diferentes elementos com os quais interagem ou interagirão ao longo de suas vidas e, principalmente, de reconhecimento das capacidades e potencialidades dos seus corpos, as quais são evidenciadas e possibilitadas pelo uso dos cinco sentidos.

### **Percurso metodológico**

A pesquisa realizada foi pautada em uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2001 apud Silveira; Córdova, 2009, p. 34), caracteriza-se por explorar “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Assim, o processo de estágio resultou em uma análise de fatores que fogem de fórmulas e padrões, uma vez que pautou-se nos fenômenos referentes ao processo de aprendizagem das crianças.

Considerando que, a todo momento buscou-se agir frente aos fatos e desafios presenciados durante o estágio, tal processo constituiu-se como um espaço de efetivação da pesquisa-ação, a qual segundo Thiollent (1986), como é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Nesse caso, buscou-se por meio da pesquisa respostas para a questão norteadora do processo de estágio - Como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil? - e para as problemáticas e desafios ocorridos durante o período de realização do mesmo.

No período de estágio, foram analisadas as ações das crianças, suas opiniões, seus conhecimentos prévios, as materialidades utilizadas, os conhecimentos produzidos durante o contexto e possíveis formas de ampliação dos saberes e das formas de expressão e linguagem desses sujeitos, bem como, as estratégias e metodologias adotadas pelas docentes responsáveis

pela turma de Maternal III na qual o estágio foi realizado. De igual modo, buscou-se problematizar as relações construídas naquele espaço, sejam elas entre as próprias crianças ou entre essas e as professoras.

Para a construção do projeto de contexto de experiência e também deste texto foram consultadas obras de autores que se debruçam sobre as temáticas aqui tratadas e também documentos normativos do Ministério da Educação (MEC), por meio de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002 p. 32 Apud Silveira; Córdova, 2009 p. 39), esse tipo de pesquisa é feito “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]”. De acordo com Köche (2016, p. 122), esse tipo de pesquisa “se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Assim, por meio desse procedimento foi possível construir uma base de informações sólida para subsidiar as discussões referentes ao tema.

Foram utilizadas as obras de Retondo e Faria (2010), Barbosa et. al (2011) para o embasamento teórico e as RCNEI (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) para a fundamentação legal, a fim de concatenar as principais ideias e determinações referentes à Educação Infantil.

## **Discussão Teórica**

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, deve possibilitar ao seu público experiências de vivência e conhecimento de diferentes saberes, situações e contextos. É nessa etapa que a criança tem a oportunidade de conhecer um mundo fora do seu convívio familiar, podendo a partir das interações com outros sujeitos - principalmente crianças da mesma faixa etária - desenvolver habilidades e produzir conhecimento. Entretanto, é primordial que as práticas educativas desenvolvidas nesse processo contemplem e respeitem as especificidades e as potencialidades de cada criança, para que assim, ela possa se desenvolver integralmente.

Conforme determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Infantil deve propiciar às crianças um espaço no qual seu desenvolvimento seja possível e fomentado. O documento estabelece que essa etapa da educação deve garantir a efetivação dos seis direitos basilares de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Nessa perspectiva, é fundamental que o processo educacional ao qual esses sujeitos são apresentados seja comprometido não somente com a sua

inserção no mundo escolar, mas, sobretudo, com a garantia de que tais direitos lhes serão assegurados.

A Educação Infantil precisa, portanto, ser um espaço de experimentação, no qual a criança consiga ter contato com as inúmeras formas e possibilidades de agir, interagir e socializar. A criança, nessa conjuntura, é mais que um ser aprendiz, é um ser produtor de conhecimento, que observa, questiona e produz respostas para as suas próprias indagações. Nesse sentido, o/a professor/a assume um papel de potencializador de experiências, de criador de espaços e situações de aprendizagem e de incentivador das ações e interações das crianças.

Segundo a (BNCC),

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2018, p. 38).

Ou seja, a criança busca e produz saberes próprios, mas para que seu desenvolvimento ocorra da forma adequada se faz necessária a atuação crítica e consciente de educadores, os quais devem estar comprometidos com a oferta do suporte e do apoio de que esse sujeito necessita nesse processo, apresentando-lhe situações, experiências, conflitos e demais oportunidades de aprendizagem.

Segundo explicita o documento referência, essa intervenção educativa pressupõe o compromisso do educador em possibilitar às crianças experiências que as permitam

[...] conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (Brasil, 2018, p. 39).

É comprometida com tais aspectos que a presente proposta de “Contexto de Experiência” se desenvolve. A ideia de trabalhar os cinco sentidos do corpo humano surge da compreensão de que tais habilidades são indispensáveis para a experimentação plena das possibilidades e oportunidades de desenvolvimento das crianças. Através do contato com diferentes materialidades, situações e atividades as crianças podem, por meio do tato, do olfato, do paladar, da visão e da audição, desenvolver tanto aspectos cognitivos, quanto físico-motores.

De acordo Ferrari (2006 apud Silva, 2021), os cinco sentidos propiciam nas crianças os pressupostos necessários para a sua integração no espaço em que estão inseridas. Para o autor,

as crianças “aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis: o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso atua de forma entrelaçada no processo de construir a identidade e o conhecimento e de interpretar o que está em volta.” (Ferrari, 2006, p. 4 apud Silva, 2021, p. 1). Ou seja, as diferentes formas de interação com o que as rodeia oportunizam às crianças as condições necessárias para um desenvolvimento pleno.

Nessa conjuntura, os cinco sentidos apresentam-se como importantes ferramentas de exploração e experimentação, por meio das quais as crianças podem reconhecer o mundo e as diferentes formas de se expressar e de conviver e interagir com outros sujeitos. Segundo Retondo e Faria (2010), estudar os sentidos implica mais que ensinar a sentir; significa explorar aspectos e percepções que são individuais do ser humano. Cada sujeito “sente” e reage a essas sensações de maneira própria e singular. No processo educacional, cabe ao/a educador/a estimular que tais sensações sejam experimentadas, por meio de jogos, brincadeiras, trocas de afeto, conversas, situações e experiências que possibilitem a sua vivência.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, é por meio do contato com o mundo à sua volta que a criança desenvolve as habilidades das quais necessita em seu processo de aprendizagem e socialização. O documento aponta que “o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos” (Brasil, 1998, p. 169). A criança é, nesse contexto, um ser ativo e pensante. Tal fato exige dos educadores “propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como um ser completo em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais” (Barbosa et al., 2011, p. 16). Assim sendo, é por meio de tais experiências que a criança desenvolve-se e constrói condições para a sua aprendizagem.

Considerando a multiplicidade de formas de expressão, interação e experimentação das quais as crianças dispõem, a BNCC define cinco campos de experiência, por meio dos quais podem ser desenvolvidas diferentes habilidades essenciais para o desenvolvimento desses sujeitos. São eles: o eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; corpo, gestos e movimentos; e escuta, fala, pensamento e imaginação.

Os cinco campos de experiência serão explorados no contexto aqui proposto por meio de dinâmicas diversas, as quais buscarão oportunizar a vivência e a experimentação de situações e ações educativas pautadas no compromisso de construção de um espaço rico e propício à

aprendizagem, à expressão, à interação, à brincadeira e à troca e produção de conhecimentos. Por meio da abordagem dos cinco sentidos, será possível trabalhar também outras questões, como conhecimentos matemáticos básicos, expressão artística, coordenação motora, conhecimentos gerais etc.

O contexto de experiência proposto foi construído a partir do entendimento de Dubovik e Cippitelli (2018, p. 32). As autoras concebem essa estratégia de ação como

[...] espaços/lugares entremeados com elementos que provocam desafios nas crianças. Entendemos os contextos de aprendizagem como uma maneira rica de construir relações, uma relação que investiga, que faz perguntas, que ativa o pensamento, que faz conexões, que faz conhecer por meio de todos os sentidos, que conecta canais sensíveis, que descobre a alquimia dos materiais [...] (Dubovik e Cippitelli, 2018, p. 32).

Assim, podem corroborar uma proposta de mudança da forma como a Educação Infantil é vista e efetivada por muitos educadores.

A partir de novas estratégias e metodologias, as quais, como os contextos de experiência, promovam a imersão das crianças em brincadeiras, interações e oportunidades diversas de aprendizagem, será possível construir uma nova realidade na Educação Infantil. Para Tiriba e Barros (2018, p. 76), essa nova realidade tornar-se-á possível a partir do despareamento da educação, isto é, o rompimento para com a maneira tradicional de efetivação do processo educativo. Para as autoras, esse processo “também passa pela escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender - no sentido sensorial e motor -, ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento” (Tiriba; Barros, 2018, p.76). De tal modo, é imprescindível que, na Educação Infantil, busque oportunizar às crianças materialidades, dinâmicas, espaços e tempos propícios ao desenvolvimento pleno de suas habilidades e potencialidades.

## Resultados e Discussões

A instituição na qual o estágio foi realizado trabalha com a perspectiva de sequências didáticas, as quais são entendidas por Dolz e Schneuwly (2004) como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (apud Marcuschi, 2008, p.213). Dessa forma, para cada semana é escolhido um tema para ser trabalhado por meio de atividades e dinâmicas.

Embora tenha totalizado apenas 10 dias, o período de observação perpassou por três semanas letivas. A primeira, foi a semana do Dia das Crianças e nesse período (dois dias:

segunda-feira e terça-feira) foi desenvolvida na escola, pelas docentes a sequência didática cujo tema foi “Semana da criança”. Na segunda semana, a sequência didática abordou “Os meios de comunicação” e, na terceira semana, o tema escolhido pelo CEI foi “Cantigas de Roda”.

Ao longo da primeira fase de estágio, foram pensadas alternativas de contextos de experiências que poderiam ser desenvolvidos com a turma durante o período de regência. Considerando a faixa etária (entre 3 e 4 anos) e as características das crianças, as quais ainda possuem pouco domínio do corpo e baixo desenvolvimento da coordenação motora fina, foi escolhido trabalhar as potencialidades do corpo humano materializadas a partir dos órgãos dos sentidos. A partir da definição do tema central, foi iniciado o processo de planejamento do contexto que seria desenvolvido ao longo dos cinco dias de regência.

Buscou-se com o contexto realizado oportunizar às crianças espaços e dinâmicas por meio dos quais elas pudessem experimentar diferentes formas de usar e usufruir dos órgãos dos sentidos, os quais são aqui entendidos como potencializadores do processo de aprendizagem. Como aponta Ferrari (2006 apud Silva, 2021), as crianças aprendem a partir das potencialidades do seu corpo, por meio dos movimentos, contatos e pensamentos. Assim, é necessário que, nessa etapa do processo formativo, sejam experienciadas atividades lúdicas e diversas, capazes não só de promover o conhecimento das habilidades inatas ao ser humano, mas também a sua experimentação.

3563

As atividades desenvolvidas foram pautadas nas habilidades, campos de experiência e direitos de aprendizagem determinados na BNCC. O documento institui que a Educação Infantil deve ser um espaço de experimentação de novas possibilidades, novos espaços e novas e diversas atividades. Segundo o documento, é necessário assegurar o cumprimento dos direitos de aprendizagem das crianças (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se), os quais visam garantir as condições de desenvolvimento pleno das habilidades e potencialidades desses sujeitos.

O contexto desenvolvido teve tal entendimento como base. Com a proposta, buscou-se propiciar às crianças oportunidades de aprendizagem e experimentação, por meio das quais suas potencialidades pudessem ser estimuladas, respeitando suas vontades e especificidades. O contexto de experiência, intitulado “Os cinco sentidos”, teve como objetivo geral estimular o desenvolvimento dos sentidos, a interação, a expressão, as linguagens, o reconhecimento e a socialização das crianças. E contou com atividades distribuídas ao longo dos dias da semana, as quais, além de trabalhar com a identificação, importância e funcionalidade dos órgãos do

sentido, apresentou materialidades diversas para as crianças, configurando-se assim também como um estímulo à criatividade, à coordenação motora e ao trabalho em equipe.

A primeira atividade do contexto tinha por objetivo apresentar os órgãos do sentido e suas funcionalidades para as crianças e também descobrir o conhecimento prévio deles sobre o assunto. Para tanto, foi construído uma boneca de papelão inspirada no personagem fictício de um desenho animado chamada de Senhora Batata. Com o auxílio das crianças, a boneca foi montada a partir da colagem das partes do seu corpo, como olhos, nariz, boca, ouvidos, mãos e pés. Após a montagem da boneca, cada criança foi convidada a montar seu/sua boneco/a (Foram disponibilizadas partes que compunham tanto o Senhor Batata quanto a Senhora Batata, ficando a escolha de cada um).

Nos dias seguintes do período de regência foram realizadas atividades que abordaram e permitiram a experimentação dos cinco sentidos. Como a caixa mágica que possuía brinquedos estruturados, pequenas pedras, galhos, folhas, tampas e etc, com o objetivo de trabalhar o tato das crianças enquanto exploravam todas as materialidades disponíveis. Outra atividade foi intitulada de “Sabor de que?” onde diferentes frutas e legumes foram dispostas sobre a mesa e cada criança foi convidada a experimentar enquanto estava de olhos vendados, para descobrir qual era o alimento que tinha sido degustado. Essa atividade tinha como objetivo explorar o sentido do paladar.

Buscando desenvolver o sentido da audição e a coordenação motora, foi realizado um circuito guiado na parte externa do CEI, construído com varetas, cones, chapéu-chinês e bambolês. As crianças foram convidadas a explorar o circuito e em seguida atravessá-lo de olhos vendados com o auxílio de um colega para guiá-lo através dos obstáculos. Outra atividade, além de explorar o tato buscou propiciar um momento para as crianças explorarem algumas materialidades como argila, pequenas pedras, areia, galhos, folhas e palitos que estavam dispostos em um tecido na área externa, todas as crianças tiveram a liberdade de escolher o que construir e quais materiais usar.

Durante a semana as crianças também foram convidadas a participarem de rodinhas para ouvirem histórias, fazerem pinturas utilizando tintas ou lápis, colagens com papeis coloridos, brincar com jogo da memória e quebra-cabeças dos cinco sentidos construídos pelos estagiários. As atividades realizadas possibilitaram a experimentação de momentos lúdicos propícios ao exercício da imaginação e da criatividade, assegurando também o direito das crianças se expressarem, se comunicarem, interagirem, aprenderem e construírem novos saberes.

Ao longo do estágio - docência colaborativa e contextos de experiência -, foi possível observar as características, comportamentos e demandas das crianças que compunham a turma. Foi percebido que elas ainda se encontram em um período da vida marcado pelo individualismo e pelo espelhamento nas ações e falas das outras pessoas. Por várias vezes, foi necessário intervir para evitar que as crianças brigassem por um brinquedo. No período de regência, durante uma atividade com um jogo da memória sobre os cinco sentidos que foi construído pelos estagiários e entregue às crianças, algumas delas queriam guardar “suas peças” na mochila, ou mesmo, monopolizar o uso do brinquedo. O mesmo se repetiu em outras dinâmicas. Também foram muitas as vezes em que alguma criança disse possuir algo, após um coleguinha afirmar ter aquilo, como quando uma criança disse que havia passado o dia na piscina e, em seguida, uma coleguinha disse que sua mão construiria “uma casa com uma piscina bem grande”, só para ela brincar.

De igual modo, foi constatado que as crianças possuíam dificuldade de trabalhar em grupo. As dinâmicas foram marcadas por pequenos conflitos e desentendimentos que evidenciaram esse aspecto do comportamento das crianças. Outra característica que chamou a atenção foi a inquietação das crianças e a dificuldade em manter o foco nas atividades propostas. Esse fato evidencia a necessidade de buscar sempre levar para a sala de referência um repertório de atividades diversificadas, a fim de ter sempre opções para oferecer às crianças.

3565

Os comportamentos identificados são naturais dessa fase da vida e do desenvolvimento, porém é necessário que os docentes - inclusive os estagiários - estejam cientes da importância de buscar possibilitar formas de que essas crianças construam a sua própria identidade, se reconheçam e saibam o que é seu - tanto em termos de posse quanto no que versa às características e às individualidades. Ou seja, é preciso entender que isso é natural e saudável, mas é igualmente importante trabalhar com vistas ao desenvolvimento da identidade e da personalidade das crianças.

Dentre os muitos aprendizados que o processo de Estágio em Educação Infantil proporcionou, sem dúvidas, o maior foi o de que as crianças são únicas, e como tal, possuem gostos, vontades, potencialidades e modos de ser, estar e agir igualmente únicos. Esse público diverso e singular é o que as torna a Educação Infantil tão rica. Esse espaço é, dessa forma, um ambiente propício à pesquisa, à reflexão acerca da práxis pedagógica e de busca constante por novas formas de materializar o processo de educativo.

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT Campus XVII da UNEB adotou recentemente a estratégia de curricularização da extensão com vistas à potencialização

da inserção da instituição e de seus estudantes na sociedade. No curso de Pedagogia, as ações têm buscado propiciar aos graduandos a experiência de iniciação à prática profissional para além das ações laborais, isto é mais, mais que estagiar ou desenvolver um trabalho prático na instituição, tem sido realizadas iniciativas de devolutiva aos espaços campo de estágio ou de oficinas – no caso de estudantes que ainda não estão em processo de estágio -, respostas às indagações produzidas ao longo do processo ou mesmo propostas de soluções a problemáticas existentes nesses espaços.

No semestre 2023.2, a proposta de curricularização da extensão para a turma que cursa o componente Estágio e Pesquisa nos Anos Iniciais da Educação Infantil foi a construção de narrativas que apresentem fatos ocorridos durante o período de estágio e que mostrem situações nas quais as crianças interajam entre si, expressem pontos de vista, sentimentos ou vontades e/ou evidenciem conhecimentos prévios ou construídos durante o processo de estágio.

A seguir, será apresentada e contextualizada uma das narrativas construídas durante o processo, a qual apresenta uma situação vivenciada durante o contexto de experiência proposto no período de regência.

#### **Barraquinha de sorvete**

Numa tarde de quinta-feira, num contexto de experiência voltado ao trabalho dos cinco sentidos do corpo humano, as crianças do Centro de Educação Infantil (CEI) foram convidadas a brincar com diversas materialidades na parte externa da instituição. No chão, sobre um enorme tecido, estavam dispostos galhos, folhas, pedras (britas e pedras coloridas), areia, argila e água, os quais logo se transformaram em comidas, brinquedos e outras tantas criações.

Em um canto, Melina (4 anos e 3 meses) e Carolayne (4 anos e 3 meses) montaram seu empreendimento: uma barraquinha de sorvetes. O principal produto era um saboroso picolé de pedrinhas coloridas.

- *“Olha, tio... A gente vai vender sorvete!”* Disse Melina a Iure (estagiário).
- *“Ah, é? E por quê?”* Indagou Iure.
- *“Porque está gostoso”* Respondeu Melina.
- *“Humm... E qual o sabor do sorvete?”* Perguntou Iure.
- *“É um picolé de pedrinhas!”* Disse Carolayne.



**Contexto:** Tarde da argila **Criança:**

Melina e Carolayne

**Fotografia:** Iure

**Mediação:** Jaiane e Iure

Fonte: Acervo pessoal, 2023

Monique (4 anos e 2 meses) pede para brincar com Melina e Carolayne, pois também havia produzido um sorvete. Melina, olhando para o sorvete de Monique, diz “*Não! O seu sorvete está mole!*” Referindo-se ao fato de a argila que servira de base para o sorvete de Monique estar muito molhada. Monique então se afasta e dirige-se ao tecido onde outras crianças brincavam.

A barraquinha segue em funcionamento. Samara (4 anos e 7 meses) se aproxima de Melina e Carolayne e lhes pede algumas pedrinhas coloridas para incrementar a sua produção: uma sopa.

- “*Melina, me dá umas pedrinhas?*” Pediu Samara.
- “*Não! Você está com as mãos sujas!*” Disse Melina.
- “*Por favor! Eu quero umas pedrinhas!*” Insistiu Samara.

O diálogo prosseguiu entre pedidos e negativas, até que Melina, irritada, pergunta à colega:

- “*Vai chorar, é?*” (Melina)
- “*Não! Mas eu quero as minhas pedrinhas!*” Respondeu Samara.
- “*As pedrinhas são minhas!*” Disse Melina.
- “*Tio, Melina não quer me dar umas pedrinhas!*” Disse Samara a Iure (estagiário).
- “*Tá aqui, óh!*” Disse Melina, com “cara de deboche” entregando as pedrinhas para Samara.

Com as pedrinhas em mãos, Samara sai para terminar de cozinhar a sua sopa junto aos colegas que se divertiam no tecido posto no chão.

Logo, Laura (4 anos e 7 anos) e Adriano (4 anos e 7 anos) se juntaram a Melina e Carolayne. Laura havia preparado um biscoito de pedrinhas e Adriano um belo e colorido picolé.

E assim a tarde prosseguiu. Entre pequenas discussões e trocas de experiências, as crianças seguiram explorando o contexto proposto.

As narrativas produzidas durante o estágio (por conta do limite de páginas só é possível anexar uma) evidenciam como momentos de diversão, brincadeira e interação podem apresentar diferentes significados. As bagagens trazidas pelas crianças são explicitadas em suas reações às experiências oportunizadas, na forma como elas interagem entre si e em suas falas e ações.

No estágio, foi possível, por meio da observação e da constante reflexão, identificar diferentes modos de ser, estar, agir e reagir das crianças da turma na qual o processo foi desenvolvido. São crianças singulares, únicas e que materializam em suas ações os sentidos que a sua imaginação produz.

### **Considerações Finais**

É notório a importância de espaços para experimentação na Educação Infantil, permitindo que as crianças conheçam a si mesmas, desenvolvam sua imaginação e aprendam a conviver nos espaços juntamente com colegas e demais pessoas. O contexto realizado ao longo do período de regência propiciou momentos para se explorar os cinco sentidos, entender quais eram os órgãos responsáveis por cada um deles e sua respectiva função. Cores, sabores, texturas, brinquedos estruturados, objetos diversificados e materialidades encontradas na natureza foram utilizados para que esses objetivos fossem alcançados, a mesma medida que a cada atividade as crianças eram convidadas a participar e usar da sua criatividade para realização das mesmas. Eram momentos para explorar, brincar e também para aprender.

Por meio de múltiplas ações que são realizadas na Educação Infantil, as crianças tateiam, sentem, exploram, experimentam e atribuem novos significados para as suas vivências. Ao mesmo tempo, constroem e reconstróem suas formas de agir, ser e estar no meio no qual estão inseridas. Esse processo é, portanto, riquíssimo no que versa às possibilidades de pesquisa e intervenção, desde que essas ações estejam pautadas no compromisso de oportunizar às crianças condições para o seu desenvolvimento pleno, no respeito às suas singularidades e na busca constante pela promoção de um processo de vivências e de aprendizagem proveitoso e significativo.

Ademais, o processo de estágio se configurou como uma rica experiência de contato direto com a realidade da prática docente. Por meio da docência colaborativa e da regência foi possível experimentar uma das possíveis atuações do profissional pedagogo e, durante essa vivência, refletir acerca das dificuldades e possibilidades referentes ao processo de aprendizagem. Assim, mais que uma etapa obrigatória para a obtenção do título de licenciados em pedagogia, o estágio se constitui em uma etapa obrigatória para aqueles que querem construir a sua prática profissional pautando-se no respeito à diversidade do público atendido e na busca incessante por oportunizar a esse público as condições necessárias ao seu desenvolvimento.

## Referências

BARBOSA ET AL. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica**. Vozes. Petrópolis, RJ. 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RETONDO, C.G. e FARIA, P. **Química das sensações**. 3. ed. São Paulo: Átomo, 2010.

SILVA, J. M. da. A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR OS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMPACTUANDO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. In: **Anais do CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV151\\_MD4\\_SA109\\_ID8208\\_31082021120414.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD4_SA109_ID8208_31082021120414.pdf). Acesso em: 26 mar. 2024.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. p. 62-90. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIRIBA, L.; BARROS, M. I. A. de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro. Instituto Alana. 2018.

3569

Autor 1:



Iure Dourado Coelho

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

E-mail: [iuredcoelho@gmail.com](mailto:iuredcoelho@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9254779719710013>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6238-0382>

Autor 2:



Jaiane Dias Espínola

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Membro do Núcleo de Meio Ambiente e Diversidade (NUMAD) do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, *Campus XVII*, da UNEB.

E-mail: [jaianediasespinola2016@gmail.com](mailto:jaianediasespinola2016@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1799419334624365>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6919-4036>

Autor 3:



Susane Martins da Silva Castro

Mestra em Educação (UESB). Professora do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, *Campus XVII*, da UNEB. Professora pesquisadora do Observatório da Infância e Educação Infantil - ObEI.

E-mail: [smcastro@uneb.br](mailto:smcastro@uneb.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8220852769943979>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6698-7209>